

ANTÓNIO JOSÉ AVELÃS NUNES

Em reconhecimento ao seu amplo trabalho de investigação que perpassa temas do Direito e da história das idéias econômicas, o XXVIII Congresso Nacional do CONPEDI ressalta a trajetória do acadêmico português, catedrático jubilado da Universidade de Coimbra.



Sua história acadêmica é marcada pela riqueza de conhecimento. Sua obra é tão grande quanto sua personalidade, a atenção que sempre dedicou aos estudantes e seu compromisso com a reflexão crítica.

Bastante conhecido nos meios acadêmicos do Direito brasileiro, Avelãs Nunes já foi objeto de honrarias e de inúmeras manifestações de apreço.

Inclusive do próprio CONPEDI, que na ocasião do seu XX Encontro Nacional realizado em 2011, agraciou o mesmo com o título de Sócio Honorário em retribuição aos relevantes serviços prestados à pesquisa e à pós-graduação jurídica.

Sua relação com o Brasil é de longa data e ao longo dos anos, tornou-se frequentemente presente em nosso país, quer no desempenho

de missões científicas, quer para conferências e outros eventos.

Em 1986 foi agraciado com a Ordem do Rio Branco, condecoração oferecida pelo governo brasileiro. Assim como em maio de 2013 foi eleito por unanimidade Membro Honorário da Academia Brasileira de Ciências Jurídicas. Possui os títulos de doutor honoris causa pelas Universidades Federais do Paraná, Alagoas e Paraíba, além de figurar como vice-presidente do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro.

Nos anos de 2001, 2004 e 2007, mediante convite do Ministério da Educação do Brasil, participou como observador estrangeiro nos trabalhos da Comissão de Avaliação Trienal dos cursos de pós-graduação em Direito.

ORIGENS

Nasceu em 16 de dezembro de 1939, na cidade portuguesa de Pinhel, província da Beira Alta, que na época contava com pouco mais de 3000 habitantes, os quais viviam, em regra, pobremente, salvo alguns poucos membros da aristocracia rural. Filho de José Nunes Martinho e de Maria Augusta Avelãs Nunes, um alfaiate e uma costureira, presenciou de perto a penúria de um povo que muitas vezes tinha para o almoço apenas um pedaço de pão centeio, tomate e uma cebola, quando na melhor das hipóteses um pouco de carne de porco.

Por não existir ensino secundário para além do 5º ano, aos quinze anos partiu para Coimbra em busca de continuar sua instrução. No Liceu D. João III, com auxílio do diretor, conseguiu almoço gratuito e uma ajuda de custo anual que o permitiram viver e estudar.

UNIVERSIDADE E MILITÂNCIA POLÍTICA

Imerso nos anos de autoritarismo do regime fascista e autoritário do Estado Novo português, Avelãs Nunes engajou-se na atividade de diretor do Jornal Via Latina, publicação editada pela Associação Académica de Coimbra e que mais tarde foi suspensa pelo Governo de Salazar.

Licenciou-se, com elevada classificação, na prestigiada Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em outubro de 1962. Engajou-se na construção de inúmeras conferências e colóquios sobre temas de economia, inserida na sua luta ideológica contra o fascismo. Em virtude disso, teve recusada por razões políticas sua nomeação de acesso para a carreira da magistratura e para tornar-se professor assistente da Faculdade de Direito.

Sendo assim, iniciou seu estágio visando o exercício da advocacia e passou a frequentar o Curso Complementar de Ciências Jurídicas, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, que viria concluir em 1968 depois de cumprir o serviço militar obrigatório.

Ultrapassados os obstáculos levantados pela polícia política portuguesa, tornou-se professor assistente em 1967. No ano de 1969, o então pouco conhecido advogado português ganhou notoriedade ao envolver-se em uma polémica discussão teórica

com o Prêmio Nobel de Economia Jan Tinbergen (1903-1994). Entre 1973 e 1974, com vista à preparação do doutoramento, passou a trabalhar em Paris no Institut de Science Économique Appliquée sob a orientação do professor François Perroux (1903-1987), conhecido pelo desenvolvimento de sua teoria dos polos de crescimento.

Com a Revolução dos Cravos (1974), exerceu as funções de secretário de Estado dos Desportos e Ação Social Escolar e posteriormente secretário de Estado do Ensino Superior e da Investigação Científica. Em 1976 tomou posse como investigador da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no departamento de Ciências Económicas.

Em 1984 defende sua dissertação sobre Industrialização e Desenvolvimento - a economia política do modelo brasileiro de desenvolvimento, obtendo assim o grau de doutor em Direito e tornando-se professor auxiliar. Em 1988 foi aprovado por unanimidade no concurso para a vaga de Professor Associado, tendo sua nomeação definitiva com sua agregação aos quadros da Faculdade no ano de 1993. Tornou-se professor catedrático em julho de 1995 e desempenhou em sua carreira inúmeros cargos e funções dentro da carreira universitária.

Em 2003 passou a ocupar a função de Vice-Reitor da Universidade, até o ano de sua jubilação, em 16 de dezembro de 2009, coroando assim mais de 40 anos no lugar onde, em suas palavras, "mais aprendeu do que ensinou". Autor de uma extensa

Sua relação com o Brasil é de longa data e, ao longo dos anos, tornou-se frequentemente presente em nosso país. Quer no desempenho de missões científicas, quer para conferências e outros eventos.

obra publicada, livros e artigos sobre temas de sua especialidade, destacam-se os dedicados ao estudo do capitalismo e neoliberalismo, bem como os centrados na problemática econômica e social europeias.

Com seu amplo conhecimento da história das ideias econômicas e preocupado em ajudar a formar bons juristas capazes de compreender o Direito como produto social intimamente ligado à evolução econômica das sociedades capitalistas.

Antônio Carlos Diniz Murta entregando título de sócio honorário ao Prof. Dr. Antônio José Avelãs Nunes, durante o XX Encontro Nacional do CONPEDI Belo Horizonte-MG 2011

2011 Arquivo CONPEDI

